

# A EXPERIÊNCIA LIBERTADORA NO LIVRO DO ÊXODO

# O ÊXODO

**GEOGRAFIA**

**SITUAÇÃO SOCIAL**

**ACÇÃO DIVINA**

**REVELAÇÃO DIVINA**

**Egipto**

**Israel escravo**

**Deus vê o povo oprimido**

**Deus dos pobres**

**Mar Vermelho**

**escapa à opressão  
conduzido por Moisés**

**Deus liberta o povo  
através do Mar**

**Deus salvador**

**Sinai**

**recebe a Lei**

**faz aliança com o povo**

**Deus da Aliança**

**Deserto**

**perde-se no deserto**

**prova o povo mas perdoa**

**Deus de perdão**

**Terra Prometida**

**regresso à terra**

**faz entrar o povo na Terra**

**Deus de fidelidade**

# **Duas ambiguidades...**

- Um Deus nacionalista?
- Um Deus sangrento e que mata?

# **ABORDAGENS BÍBLICAS CONTEXTUAIS: DA LIBERTAÇÃO E FEMINISTA**

**«A interpretação de um texto é sempre dependente da mentalidade e das preocupações dos seus leitores. Estes últimos dão uma atenção privilegiada a certos aspectos e, sem mesmo pensar, negligenciam outros. É então inevitável que os exegetas adotem, em seus trabalhos, novos pontos de vista que correspondam a correntes de pensamento contemporâneas que não obtiveram, até aqui, uma importância suficiente. Convém que eles o façam com discernimento crítico. Actualmente os movimentos de libertação e o feminismo retêm particularmente a atenção» (IBI)**

# **PERSPECTIVA DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO**

**«Ao invés de se contentar com uma interpretação objectivante, que se concentra sobre aquilo que diz o texto no seu contexto de origem, procura-se uma leitura que nasça da situação vivida pelo povo. Se este último vive em circunstâncias de opressão, é preciso recorrer à Bíblia para nela procurar o alimento capaz de sustentá-lo nas suas lutas e suas esperanças. A realidade presente não deve ser ignorada, mas, ao contrário, afrontada em vista de iluminá-la à luz da Palavra. Desta luz resultará a práxis cristã autêntica, tendendo à transformação da sociedade por meio da justiça e do amor. Na fé, a Escritura se transforma em factor de dinamismo de libertação integral» (IBI)**

## **«Os princípios são os seguintes:**

- **Deus está presente na história do seu povo para salvá-lo. Ele é o Deus dos pobres, que não pode tolerar a opressão nem a injustiça.**
- **É por isso que a exegese não pode ser neutra, mas deve tomar partido pelos pobres no seguimento de Deus, e engajar-se no combate pela libertação dos oprimidos.**
- **A participação nesse combate permite, precisamente, fazer aparecer sentidos que se descobrem somente quando os textos bíblicos são lidos num contexto de solidariedade efectiva com os oprimidos.**
- **Como a libertação dos oprimidos é um processo coletivo, a comunidade dos pobres é a melhor destinatária para receber a Bíblia como palavra de libertação. Além disso, os textos bíblicos tendo sido escritos para comunidades, é a comunidades que em primeiro lugar a leitura da Bíblia é confiada. A Palavra de Deus é plenamente atual, graças sobretudo à capacidade que possuem os ‘acontecimentos fundadores’ (a saída do Egipto, a paixão e a ressurreição de Jesus) de suscitar novas realizações no curso da história» (IBI)**

# ASPECTOS POSITIVOS

**«A teologia da libertação compreende elementos cujo valor é indubitável: o sentido profundo da presença de Deus que salva; a insistência sobre a dimensão comunitária da fé; a urgência de uma práxis libertadora enraizada na justiça e no amor; uma releitura da Bíblia que procura fazer da Palavra de Deus a luz e o alimento do povo de Deus no meio das suas lutas e suas esperanças. Assim é sublinhada a plena actualidade do texto inspirado» (IBI)**

# ASPECTOS PROBLEMÁTICOS

- «- Essa leitura concentra-se sobre textos narrativos e proféticos que iluminam situações de opressão e que inspiram uma práxis tendendo a uma mudança social: aqui ou ali ela pôde ser parcial, não dando tanta atenção a outros textos da Bíblia. É certo que a exegese não pode ser neutra, mas ela deve também evitar ser unilateral. Aliás, o engajamento social e político não é a tarefa directa do exegeta.
- Querendo inserir a mensagem bíblica no contexto sócio-político, teólogos e exegetas foram levados ao recurso a instrumentos de análise da realidade social. Nesta perspectiva, algumas correntes da teologia da libertação fizeram uma análise inspirada em doutrinas materialistas e é nesse quadro também que elas leram a Bíblia, o que não deixou de provocar questões, nomeadamente no que concerne ao princípio marxista da luta de classes.
  - Sob a pressão de enormes problemas sociais, o acento foi colocado principalmente sobre uma escatologia terrestre, muitas vezes em detrimento da dimensão escatológica transcendente da Escritura» (IBI)